Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.

Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes. Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EU TE AMO BOB DYLAN

Uma peça de Dan Rosseto

ANGELA
TININHA
CLARA
ANGELA JOVEM
CLARA JOVEM
TININHA JOVEM
STELLA
DANDARA
MAURÍCIO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 818.584,
livro: 1.592, folha: 175, em 25 de março de 2021.

“A felicidade não está na estrada que leva a algum lugar.
A felicidade é a própria estrada”.

CENA 01 – ANOS DEPOIS, UMA CARTA.

Presente! Abre o pano. Ouvimos o som de "Tears of Rage" de ***BOB DYLAN****. A luz aos poucos vai tomando conta do espaço. Capas de discos de diferentes épocas decoram o simples e funcional cenário formando colunas que servem como portais entre o presente e o passado. Fotos são projetadas mostrando as amigas em diferentes situações.* ***ANGELA****,* ***TININHA*** *e* ***CLARA*** *aparecem e se posicionam no palco. Em seguida, jovens garotas entram em cena representando as mulheres na adolescência. Junto delas está* ***STELLA*** *a única que não aparece adulta. Elas se posicionam com seus pares e entregam uma carta para as mais velhas, com exceção de* ***ANGELA*** *que é a portadora da mensagem para as amigas. Elas abrem delicadamente os envelopes, retiram o papel de dentro e leem com calma.*

ANGELA– Contei meus anos e descobri que terei menos tempo para viver do que já tive até agora. Tenho muito mais passado do que futuro. Sinto-me como uma garotinha que recebeu uma bacia de jabuticabas. As primeiras ela comeu displicentemente. Mas percebendo que faltavam poucas, ela roía o caroço para retardar que a bacia ficasse vazia. Sim, eu continuo trágica. Os anos não tiraram isso de mim, pelo contrário, eles potencializaram minha ansiedade e nem os remédios estão dando conta. Tininha, eu sinto que já não tenho...

TININHA *continua a carta fundindo a leitura com* ***ANGELA*** *de forma suave.*

TININHA– Eu sinto que já não tenho tempo para lidar com as minhas mediocridades. Inquieto-me com os invejosos tentando destruir quem eles admiram. Cobiçando seus lugares, talento e sorte. Já não tenho tempo para administrar os melindres das pessoas. Segue o meu número para que, quem sabe, você me retorne e me faça uma consulta via telefone. Você continua ligada no astral? Eu tenho aquele mapa que você fez quando dava os primeiros passos como astróloga. Lembra?

TININHA *está emocionada.* ***ANGELA*** *retoma a carta, desta vez para* ***CLARA****.*

ANGELA– Clara! Das três, é de você quem eu mais sinto falta. Mas não conte a nenhuma delas, caso a gente volte a se ver. A mais nova do grupo e a mais tinhosa. Como você era esperta! Espero que tenha se formado em Cambridge e virado uma grande advogada. Eu sempre imaginei um futuro lindo para você.

CLARA *continua com a leitura da carta de* ***ANGELA****.*

CLARA– As pessoas não debatem conteúdos, apenas rótulos. E os rótulos estão impedindo o ser humano de viver sua natureza. Meu tempo

CONSULTE DIREITO AUTORAL

tornou-se escasso para debater assuntos tão pequenos. Quero a essência, a minha alma tem pressa. Sem muitas jabuticabas na bacia.

ANGELA *retoma a leitura da carta.*

ANGELA– Como vê, eu não mudei nada. Ainda misturo comida com sentimento. É uma droga, eu sei. *(TEMPO)* Stella: a sua carta deve demorar um pouco mais para chegar, porque eu não consegui o seu endereço. Eu mandei para casa da Tininha e pedi que ela te entregasse.

Neste momento ***TININHA*** *entrega carta para a jovem que a representa. A mesma lê a carta para* ***STELLA****.*

TININHA JOVEM– Espero que tenha chegado num bom momento. A sua vida nunca foi fácil, mas foi contigo que eu aprendi sobre o ser humano. Eu dava tudo para voltar a conviver do lado de gente de verdade, humana, que não foge da sua mortalidade. Queria caminhar perto de coisas e pessoas de verdade.

ANGELA *retoma e leitura da carta.*

ANGELA– No final a única certeza que tive com o passar dos anos é que eu continuo sonhando com o impossível e realizando o indesejável. Há muito que os meus pensamentos voaram lá para trás, naquele verão incrível onde quatro garotas apaixonadas pelo Bob Dylan se conheceram e juraram amizade eterna. E então, veio a vida real e nos separou.

*A luz cai em resistência sem atingir o blackout****.***

<u>CENA 02 – O INÍCIO DA AMIZADE.</u>

Passado! Ouvimos o som de "Lay Lady Lay" de ***BOB DYLAN****.* ***ANGELA*** *aparece em cena. Ela senta-se numa cadeira de praia para tomar sol.* ***CLARA*** *se aproxima cautelosamente sem chamar atenção da outra garota. Um silêncio se estabelece até que* ***ANGELA*** *comece a falar.*

ANGELA JOVEM– Você é nova por aqui?

CLARA JOVEM– Sim. Acabei de mudar.

ANGELA JOVEM– De onde?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CLARA JOVEM– Uma cidade do interior.

ANGELA JOVEM– Pequena, média, grande? Vai falando garota!

CLARA JOVEM– Pequena. Treze mil habitantes.

ANGELA JOVEM– Uma vida chatinha, parada.

CLARA JOVEM– É. Eu vou precisar me acostumar com o ritmo de uma cidade grande. É tudo novo para mim.

ANGELA JOVEM– Só nesse condomínio, juntando todos os blocos e moradores, somam mais do que a sua cidade.

CLARA JOVEM– Tem tanta gente assim?

ANGELA JOVEM– Dá para acreditar? Mas esse lugar é legal, tem todo tipo de gente. Mas é preciso encontrar a sua tribo, rápido.

CLARA JOVEM– Aqui tem índio?

ANGELA JOVEM– Não que eu saiba. Só para você saber... Tribo quer dizer: grupo de interesse. Você precisa se enturmar com uma galera que fala a sua língua, curte as mesmas coisas que você...

CLARA JOVEM– E você tem uma tribo?

ANGELA JOVEM– Todo mundo tem uma tribo. Vocês viviam como na sua cidadezinha de treze mil habitantes?

CLARA JOVEM– Lá todo mundo se conhece.

ANGELA JOVEM– Saquei! Todo mundo sabe da vida do outro, não é? Aqui é mais ou menos assim. A diferença é que você só anda com quem tem a ver contigo. Se cair num grupo errado, eles acabam com você.

CLARA JOVEM– E como eu faço para descobrir a minha tribo?

ANGELA JOVEM– Eu acho que você pode fazer parte da minha tribo.

CLARA JOVEM– É?

ANGELA JOVEM– É sim!

CLARA JOVEM– Que rápido. E que fácil.

ANGELA JOVEM– Nem tão fácil assim. Eu preciso checar os seus antecedentes antes de aceitar você no meu grupo.

ANGELA *entrega um caderno para* ***CLARA****.*

CLARA JOVEM– O que é isso?

ANGELA JOVEM– Um caderno de enquetes. Nunca viu? Funciona assim: você responde às perguntas e me devolve. Eu vou checar as informações a teu respeito e só então é que podemos voltar a conversar.

CLARA JOVEM– E isso vai demorar muito tempo?

ANGELA JOVEM– Você está preocupada com o que “miss interior”? La na sua terra você não tinha amigos?

COMITÊ DIREITO AUTORAL

CLARA JOVEM– Claro que sim... Mas aqui é tudo muito diferente.

ANGELA JOVEM– Realmente, é tudo muito diferente. Nós vivemos anos luz a frente de vocês. Somos mais desenvolvidos. Saca?

CLARA JOVEM– Minha mãe deve estar preocupada. Eu preciso voltar.

ANGELA JOVEM– Você mora em qual torre?

CLARA JOVEM– Amoredo, apartamento 113.

ANGELA JOVEM– Eu vou checar todos os teus dados e até o final do dia eu bato na tua porta ou não, para pegar o meu caderno de volta.

CLARA JOVEM– Então... tchau! E até mais tarde... ou não.

ANGELA JOVEM– Até! E tem mais uma coisa: quando vier para piscina traga a sua própria cadeira. A síndica retirou as que tinha aqui por tempo indeterminado depois que a tribo dos arruaceiros destruiu metade delas.

STELLA *aparece. Ela coloca sua cadeira ao lado oposto de* ***ANGELA****.*

CLARA JOVEM– Quem é ela?

ANGELA JOVEM– Stella. Eu vou te contar um segredo! Mas é segredo e você não pode espalhar.

CLARA JOVEM– Eu prometo.

ANGELA JOVEM– Há mais de um ano que ela não fala.

CLARA JOVEM– Nem uma palavra?

ANGELA JOVEM– Nadinha!

CLARA JOVEM– Doença?

ANGELA JOVEM– Protesto.

CLARA JOVEM– Jura?

ANGELA JOVEM– Trauma também. E foi forte!

CLARA JOVEM– Trauma de que?

ANGELA JOVEM– Tem a ver com o sumiço do pai dela, coisa que envolve política. É o que dizem. Mas desencana porque você acabou de chegar e eu não vou entregar o ouro ao bandido. Até mais tarde!

CLARA *sai de cena.* ***STELLA*** *segura a capa do disco do* ***BOB DYLAN****.* ***TININHA*** *se aproxima de* ***ANGELA*** *e coloca a sua cadeira de praia ao lado da outra. Elas ficam um tempo sem se falar. Até que* ***ANGELA*** *puxa um assunto.*

ANGELA JOVEM– Resolveu pedir desculpas?

TININHA JOVEM– Eu ia te fazer a mesma pergunta.

ANGELA JOVEM– Sem chance! Eu não vou dar o braço a torcer.

CONTEÚDO DIREITO AUTORAL

TININHA JOVEM– Por que tem que ser assim Ângela?

ANGELA JOVEM– Porque é assim que é, e ponto final.

TININHA JOVEM– Desse jeito você vai morrer sem amigos.

ANGELA JOVEM– Você acha que eu ligo para isso? Eu não me importo.

TININHA JOVEM– Eu não quero me mudar brigada com você.

ANGELA JOVEM– Mudar para que Tininha? Todo mundo que eu me apego vai embora. Por que isso?

TININHA JOVEM– Porque a vida não é justa. Do mesmo jeito que a gente chega a gente vai embora.

ANGELA JOVEM– Você é muito madura, que saco! Isso desanima.

TININHA JOVEM– Eu tentei me despedir, mas já que você não quer...

TININHA *se prepara para sair de cena.* ***ANGELA*** *dispara.*

ANGELA JOVEM– Não esquece de devolver o meu disco do Bob Dylan. Aquele da capa branca, que eu te emprestei.

TININHA JOVEM– Eu achei que você tivesse me dado de presente.

ANGELA JOVEM– Do mesmo jeito que eu te dei, eu pego de volta. É! Você tem razão, a vida não é justa mesmo.

TININHA *tira um mapa astral de dentro de sua bolsa.*

TININHA JOVEM– Eu fiz para você. Pega!

ANGELA JOVEM– O que é isso?

TININHA JOVEM– Um mapa astral. É seu.

ANGELA JOVEM– Bobagem. Quem sabe da minha vida sou eu.

TININHA JOVEM– Quando você tiver um tempo peça para alguém ler.

ANGELA JOVEM– Eu não acredito nessas coisas.

TININHA JOVEM– A astrologia pode revelar muito sobre uma pessoa.

ANGELA JOVEM– Fale por você.

TININHA JOVEM– De qualquer forma, eu fiz pensando em você. Em te dar um presente. Eu vou embora daqui duas semanas, então, se você ainda quiser conversar sobre o mapa, eu posso te ajudar.

ANGELA *amassa o mapa e atira longe, em seguida sai de cena. Ouvimos o som de "Moonshiner" de* ***BOB DYLAN****.* ***TININHA*** *aproxima-se de* ***STELLA****. Elas ficam um tempo em silêncio até* ***TININHA*** *romper esse hiato.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TININHA JOVEM– Onde você conseguiu esse disco do Bob Dylan? Isso é uma relíquia, deve valer uma boa nota. *(TEMPO)* Eu estava pensando no que aconteceu com você. Eu fiz um mapa para tentar entender.

TININHA *abre o mapa e começa a ler.*

CENA 03 – LEMBRANDO O PASSADO.

Passado! ***TININHA****,* ***ANGELA*** *e* ***CLARA*** *aparecem em cena na fase adulta. Elas acompanham um noticiário sobre presos políticos ou alguma revolução importante na década de 80. Ao término elas saem de cena.* ***TININHA*** *e* ***STELLA*** *estão na mesma posição da cena anterior.*

TININHA JOVEM– Eu gosto do seu silêncio. *(TEMPO)* O seu olhar diz o que eu preciso saber. A fala é só um instrumento e geralmente os seres humanos usam de forma tão equivocada. *(TEMPO)* Alguém tem notícias do seu pai? Nada? Talvez ele não voltou para casa porque se perdeu. Tem tanta coisa errada nos dias de hoje. Tanta gente perdida. *(TEMPO)* Eu preciso pegar o disco da Ângela, se ela souber que está com você, ela me mata. Aproveita o sol, porque o resto do verão será chuvoso.

CENA 04 – O REENCONTRO.

Presente! ***ANGELA*** *e* ***CLARA*** *aparecem em cena. O reencontro é emocionante e as mulheres parecem felizes em se ver depois de anos.* ***ANGELA*** *está com os cabelos molhados, além das roupas.* ***CLARA*** *está com seu guarda-chuva, protegida dos pingos mais fortes. Elas se estranham ao se olharem.* ***CLARA*** *segura o caderno de enquetes que* ***ANGELA*** *lhe emprestou.*

ANGELA– Oi...

CLARA– Oi.

ANGELA– Como sempre você se preveniu.

CLARA– Está chovendo... E você pode pegar um resfriado.

ANGELA– Eu fui ao supermercado comprar algumas coisas. Eu não esperava essa chuva toda, eu acabei não levando um guarda-chuva e...

CLARA– Eu trouxe o seu caderno.

ANGELA– Eu pensei que você tivesse esquecido... ou perdido.

CLARA *entrega o caderno para* ***ANGELA****.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CLARA– Não! Eu só demorei algum tempo para responder.

ANGELA– Você está tão mudada.

CLARA– Os anos foram difíceis para mim.

ANGELA– Para todo mundo.

CLARA– O seu deve ter sido pior, claro. Você continua competitiva.

ANGELA– Faz parte do meu instinto.

Depois de um tempo breve.

CLARA– Eu fiquei surpresa com a sua carta.

ANGELA– Eu também.

CLARA– Você não vai me convidar para entrar? Ainda está chovendo.

ANGELA– Desculpa. É que eu fiquei te olhando... Entra!

ANGELA *e* ***CLARA*** *entram na sala.*

CLARA– É aqui que você mora?

ANGELA– Gostou?

CLARA– Tão perto e ao mesmo tempo tão longe.

ANGELA– Quer um café?

CLARA– Eu não tomo café.

ANGELA– Pois eu tomo muito, até demais. Você não trouxe uma mala?

CLARA– Eu pensei que fosse apenas um jantar.

ANGELA– Eu também, mas é que eu ando tão sozinha. Vocês podiam ficar alguns dias, claro, se não for atrapalhar a rotina de trabalho: casa, marido, filhos... Você é casada? Desculpe-me não ter perguntado antes, mas é que depois de tanto tempo...

CLARA– Vem todo mundo?

ANGELA– A Tininha deve estar para chegar. A Stella, eu não sei.

CLARA– Não é melhor esperar todo mundo?

ANGELA– Você tem razão.

ANGELA *e* ***CLARA*** *ficam um tempo em silêncio.*

ANGELA– Você tem certeza que não quer beber nada?

COPYRIGHT DIREITO AUTORAL

CLARA– Eu não coloco nada de álcool na boca desde a última vez que eu resolvi aceitar algo que você me ofereceu...

CENA 05 – A EXPERIÊNCIA.

*Passado! Ouvimos o som de "Things Have Changed" de **BOB DYLAN**. **ANGELA**, **CLARA** e **TININHA** aparecem em cena. Elas entram correndo como se tivessem feito algo errado. **ANGELA** carrega uma mochila.*

TININHA JOVEM– Você tem noção do que você acabou de fazer?

ANGELA JOVEM– Nós fizemos! Não vem tirando o corpo fora. E depois a "miss interior" gostou, que eu sei.

TININHA JOVEM– Ela acabou de chegar. Você precisa parar de incluir as pessoas nas tuas bagunças.

ANGELA JOVEM– E você devia parar de ser tão careta. Tudo isso foi para incluir a Clara no grupo. Agora ela faz parte da nossa irmandade.

***ANGELA** tira da sua mochila uma garrafa de vodca ou outro destilado.*

TININHA JOVEM– O que é isso?

ANGELA JOVEM– Nós precisamos comemorar.

TININHA JOVEM– Comemorar o que?

ANGELA JOVEM– Duas coisas. A sua partida e a chegada da minha nova melhor amiga: a Clara. Ela será a próxima a beber. Bebe!

TININHA JOVEM– Você não pode fazer isso com ela.

ANGELA JOVEM– Ninguém me põe freios. E você não é a mãe dela.

***ANGELA** dá a garrafa para **CLARA** beber. A jovem fica receosa, mas bebe.*

ANGELA JOVEM– Só isso? Bebe mais, isso não dá nem para começar.

TININHA JOVEM– Para com isso Ângela!

ANGELA JOVEM– Bebe você também, pelo menos você para de me encher o saco e se diverte um pouco.

TININHA JOVEM– Eu vou te deixar mais feliz se eu beber?

ANGELA JOVEM– Você vai ficar mais feliz. E é isso que importa.

TININHA JOVEM– Eu não preciso provar nada para você.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TININHA *pega a garrafa e começa a beber. As três bebem uma de cada vez, passando a garrafa de mão em mão. Na mesma medida que elas bebem, elas riem e fazem brincadeiras idiotas.*

CENA 06 – A ÚLTIMA A CHEGAR.

Presente! ***ANGELA*** *e* ***CLARA*** *estão sentadas. Elas conversam.*

CLARA– Quebrar os vidros do salão de jogos me custou um mês de castigo.

ANGELA– Jura?

CLARA– E mais dois meses por ter ingerido álcool em excesso.

ANGELA– Você veio aqui para me culpar?

CLARA– Eu vim para relembrar o passado.

TININHA *aparece em cena. Ela carrega uma mala e presentes. Ela vai deixando coisas pelo espaço enquanto corre para abraçar as amigas.*

TININHA– Eu quero um abraço coletivo!

As mulheres se abraçam. ***ANGELA*** *e* ***CLARA*** *olham assustadas para a barriga de* ***TININHA*** *que está grávida de muitos meses, quase parindo.*

TININHA– Nasce mês que vem. Bob se for menino. Se for menina vai se chamar Dylan. Eu ainda não escolhi a madrinha, mas podem ficar tranquilas, ele ou ela pode ter madrinhas múltiplas. Que calor! Essa chuva só vem para abafar ainda mais. Se continuarem a destruir o planeta meu filho vai crescer numa estufa. Que caras são essas?

ANGELA– Não é que, sei lá... fala Clara!

CLARA– Você está linda!

TININHA– Mulheres grávidas ficam iluminadas. Acho que é o universo que manda uma energia preparando a fêmea para parir um ser vivo.

ANGELA– Que chá você tomou? Viu só Clara, ela não ficou ressentida com a bebedeira, ao contrário de você.

TININHA– Vocês já começaram a falar das coisas sem mim?

CLARA– A Ângela não segurou a ansiedade, como sempre.

ANGELA– Eu não mudei tanto quanto você Clara. E talvez se tiver mudado, foi para pior como vocês podem perceber.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Silêncio. ***ANGELA*** *decide falar.*

ANGELA– Eu vou levar a bagagem da Tininha para dentro.

ANGELA *sai de cena carregando a mala. Restam* ***TININHA*** *e* ***CLARA****.*

TININHA– Pelo visto vocês ainda não fizeram as pazes.

CLARA– Eu acabei de chegar. Não deu tempo de conversar.

TININHA– Você acha que ela te convidou por isso?

CLARA– Eu não sei.

TININHA– Mas você aceitou, isso é bom. Um sinal de que você está disposta a conversar, entender a Ângela. Perdoar faz parte do processo de amadurecimento. Guardar mágoa não faz bem.

CLARA– É! Mas eu vim mesmo para ver vocês. A Stella demora?

TININHA– Ela não vem.

CLARA– Por que?

TININHA– Eu mantive contato com a Stella depois que eu me mudei... enfim, eu conto tudo quando for a hora. Agora o que eu mais preciso é de um banheiro. Grávidas sentem muita vontade de fazer xixi.

CENA 07 – ROMPENDO O SILÊNCIO I.

Passado! ***TININHA*** *e* ***CLARA*** *entram em cena.*

CLARA JOVEM– Você devia parar com essa mania de fazer a política da boa vizinhança! Eu não quero falar com a Ângela.

TININHA JOVEM– Tenta ouvir o lado dela.

CLARA JOVEM– Por que ela não vem falar comigo?

TININHA JOVEM– Ela ficou mal com o que te aconteceu. Acredita!

CLARA JOVEM– Eu também fiquei. Sem contar a dor de estômago.

TININHA JOVEM– Você também quis beber.

CLARA JOVEM– Para tua informação eu nem devia ter saído de casa. Eu ainda estou de castigo. E por culpa dela.

TININHA JOVEM– A culpa também foi sua. Você contou para sua mãe a história?

CLARA JOVEM– Parte dela. Contei que foi a Ângela que ofereceu a bebida para gente.

TININHA JOVEM– E o vidro do salão de jogos?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CLARA JOVEM– Eu falei que foi você!

TININHA JOVEM– Você tirou o corpo fora Clara?

CLARA JOVEM– Pior que agora a minha mãe não quer que eu chegue perto de você e da Ângela. A gente vai ter que fingir que brigou.

TININHA JOVEM– Como assim?

CLARA JOVEM– É só por um tempo, até as coisas acalmarem.

TININHA JOVEM– Você não devia ter feito isso.

ANGELA *entra em cena.*

ANGELA JOVEM– Você vai dar trela para traíra Tininha?

TININHA JOVEM– Eu estou tentando resolver o problema Ângela.

ANGELA JOVEM– Resolver o que? Ninguém pode dar jeito no caráter de alguém.

TININHA JOVEM– Vai me dizer que você nunca errou?

ANGELA JOVEM– Deixa ela se defender. Para de bancar a defensora de todo mundo. Isso é chato!

TININHA JOVEM– Foi um erro.

ANGELA JOVEM– Que todo mundo cometeu junto.

TININHA JOVEM– Por ideia sua!

ANGELA JOVEM– Se não tivesse dado problema eu seria a garota mais legal do planeta. Mas como deu merda, eu me torno do dia para noite, a pior filha da mãe que já existiu, é isso?

Silêncio. ***STELLA*** *entra em cena. Ela traz consigo um monóculo.*

CLARA JOVEM– É a garota que não fala.

TININHA JOVEM– Stella! Ela é legal. Vocês já foram apresentadas?

ANGELA JOVEM– Nós estamos resolvendo um assunto e vocês vem falar da mudinha problemática?

TININHA *e* ***CLARA*** *se aproximam de* ***STELLA****.*

TININHA JOVEM– Nós podemos ver a foto?

ANGELA JOVEM– Nós quem? Eu não quero ver nada.

TININHA JOVEM– Quer sim! A gente pode ver?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

*Ouvimos o som de "Dream" de **BOB DYLAN**. **STELLA** oferece o monóculo para **ANGELA** olhar a imagem.*

ANGELA JOVEM– Esse bebê é você?

STELLA– Sou eu no colo do meu pai.

CLARA JOVEM– Ela fala...

TININHA JOVEM– Desde quando você voltou a falar?

STELLA– Desde ontem! A polícia esteve na minha casa e eu fui obrigada a responder algumas perguntas sobre o meu pai.

TININHA JOVEM– Eles têm notícias do seu pai?

STELLA– Nenhuma.

ANGELA JOVEM– Eles têm ideia do que possa ter acontecido?

STELLA– Claro que sim... De vez em quando eles aparecem só para garantir que a gente não vai abrir o bico para ninguém.

CLARA JOVEM– Eu posso ajudar.

STELLA– Ninguém pode.

CLARA JOVEM– Eu não estou perguntando, eu estou dizendo que eu posso ajudar. A minha mãe trabalha num jornal, ela tem acesso a documentos de todos os tipos. É só você me dar o nome completo do seu pai e eu vejo o que ela consegue. Se foi algo com política ela vai saber me falar.

ANGELA JOVEM– E quem disse que a causa foi política?

CLARA JOVEM– Você!

TININHA JOVEM– Isso é sério Clara. E você é muito jovem para se meter nesses assuntos.

CLARA JOVEM– Eu só quero ajudar.

ANGELA JOVEM– Viu só! Uma vez traíra sempre traíra. Eu não falo mais com você Clara, nunca mais! Esquece que eu existo!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CENA 08 – DISCUTINDO POLÍTICA.

*Presente! **TININHA** e **CLARA** estão em cena.*

CLARA– Eu tenho alguma coisa a ver com o sumiço da Stella?

TININHA– Não vamos falar sobre isso. Não agora!

CLARA– Eu achei que a gente fosse falar sobre tudo.

TININHA– Quando for a hora.

ANGELA *entra em cena num rompante com uma bandeja com xícaras e um bule de chá. Ela começa a servir as amigas numa voracidade de leoa.*

ANGELA– Eu já guardei tudo e preparei um chá para nós. O que foi? Que cara são essas? Aconteceu alguma coisa enquanto eu estava fora?

TININHA– Não é nada. A gente só tocou num assunto chato, mas já resolvemos.

CLARA– Não resolvemos, Tininha.

TININHA– Bom, eu trouxe vários presentes e estou louca para ver a cara de vocês com as surpresas que eu preparei.

ANGELA– Não é melhor esperar a Stella?

TININHA– A Stella não vem Ângela.

ANGELA– Não?

CLARA– Era sobre isso que a gente falava.

TININHA– Clara!

ANGELA– Vocês estão escondendo alguma coisa de mim?

CLARA– Eu não. Juro que não! Pergunte para Tininha.

TININHA– Chega! Vocês sabem que eu não funciono sob pressão. Quando for a hora nós vamos conversar sobre tudo. Vocês precisam respirar, essa ansiedade faz mal para saúde. Desse jeito vão morrer novas se deixarem essa energia contaminar vocês.

Silêncio. ***TININHA*** *quebra o gelo.*

TININHA– Essa música? Não era do disco que você...

ANGELA– Eu te emprestei e você nunca devolveu.

TININHA– Eu trouxe de volta... estava com a Stella.

ANGELA– Eu sei. Você não teve coragem de pedir, então eu comprei um novo. É para você completar a coleção.

TININHA– Você estragou uma das minhas surpresas.

TININHA *pega um dos presentes e entrega para* ***ANGELA****. Ela abre o pacote e se depara com o disco do Bob Dylan que estava com* ***STELLA****.*

ANGELA– Como você conseguiu?

TININHA– Eu estive com a Stella... Perto do fim.

ANGELA– Perto do fim?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TININHA *sente o bebê se mexer e tem uma pontada de dor.*

ANGELA– O que foi?

TININHA– Ele se mexeu...

ANGELA– Jura?

TININHA– Juro!

CLARA– Como assim se mexeu?

ANGELA– Será que ele vai nascer? É hora?

TININHA– Ele ficou agitado com o nosso encontro. Geralmente nós ficamos sozinhos... ele não está acostumado com agito e muito menos com essa energia de tensão!

ANGELA– Eu vou pegar um copo d'agua para você.

TININHA– Mas não demora que a gente tem que abrir os presentes.

CLARA– Eu fico de olho nela!

TININHA– Eu só estou grávida, não tive um ataque do coração.

ANGELA *sai de cena apressada.* ***CLARA*** *segura a mão de* ***TININHA****.*

TININHA– Vai ficar tudo bem! Deve ter sido a pressão.

CLARA– Quem é o pai do teu filho?

TININHA– Como eu vou saber.

CLARA– Essa criança vai nascer sem pai?

TININHA– Ela vai ter amor, isso que importa.

ANGELA *volta à cena com o copo d'agua e entrega para* ***TININHA****.*

ANGELA– Bebe! Vai te fazer bem.

TININHA– Obrigada.

ANGELA– As grávidas ficam com a boca seca e sentem muita sede.

CLARA– Você se formou em medicina Ângela?

ANGELA– Eu tenho uma filha.

CLARA– Jura?

TININHA– Jura?

ANGELA– Juro!

CLARA– Como assim uma filha? E onde é que ela está?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANGELA– Saiu, mas já devia ter voltado. A gente pode não falar sobre isso? Não agora! Vamos abrir os presentes que a Tininha trouxe.

TININHA– Pode soltar a minha mão Clara, eu já estou bem.

TININHA *pega um dos presentes.*

TININHA– Achei que vocês fossem desprezar meus presentinhos. São lembranças feitas por mim com muito amor. Eu me desapeguei de tudo o que é material. Hoje eu vivo com o que eu ganho fazendo mapa astral, tirando cartas, meus artesanatos... Só consumo o que eu planto na minha horta. *(TEMPO)* Esse eu fiz especialmente para você Clara. Espero que goste, eu mesma que pintei. Abre logo vai!

CLARA *abre o presente. É um lenço pintado à mão.* ***CLARA*** *não gosta.*

TININHA– Gostou?

CLARA– Gostei. Obrigada!

TININHA– Coloca para eu ver como fica.

CLARA *coloca o lenço.* ***TININHA*** *prossegue.*

TININHA– E agora vem o presente da Ângela. Onde foi que eu coloquei? Lembrei, eu aproveitei e vim com ele.

TININHA *tira da cabeça uma tiara e entrega para a amiga.* ***ANGELA*** *coloca o adereço na própria cabeça para agradar a amiga. Elas se divertem e por um breve instante voltam a ser as amigas de antes.*

CLARA– Você jura que tem uma filha? Desculpe, mas eu não consigo parar de pensar nisso, é surreal!

TININHA– Por que? Não é a lei natural? Surreal é você não fazer parte da estatística.

CLARA– Eu não preciso provar nada para ninguém.

TININHA– Não se trata de provar Clara.

CLARA– Desculpe Tininha, mas você fala como se eu fosse obrigada a ter um filho para ser feliz.

TININHA– Eu não disse isso.

CLARA– Muitas vezes, filhos só trazem problemas.

TININHA– Sim. Mas você só vai saber o dia que tiver um.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DANDARA *entra em cena. É a filha de* ***ANGELA****.*

DANDARA– Você não me avisou que ia ter gente estranha em casa?

ANGELA– Elas são minhas amigas.

DANDARA– Legal! E por que não me avisou? Essa casa também é minha. Eu tenho o direito de saber.

ANGELA– Lembra das minhas amigas de infância?

DANDARA– Você pode trazer quem quiser e eu não? Acho que nós devemos deliberar novas regras aqui nessa casa. Eu vou para o meu quarto. Me avise quando elas tiverem ido embora.

DANDARA *sai de cena.* ***ANGELA*** *acende um cigarro, ela está chateada.*

ANGELA– Essa é a minha filha.

CLARA– Desde quando você fuma?

TININHA– Deixa de ser curiosa, Clara.

ANGELA– Há muito tempo. A gente nem se conhecia...

TININHA– Você prefere que a gente vá embora?

CLARA– Não tem problema nenhum.

ANGELA– Querem saber de uma coisa? Eu vou falar com a Dandara. Ela precisa de limites. Ela precisa saber que é que manda. Vocês não saiam daqui.

ANGELA *sai de cena.* ***TININHA*** *e* ***CLARA*** *permanecem.*

CLARA– Nós podemos falar sobre a Stella?

TININHA– Não acho o melhor momento.

CLARA– Eu sei que algo aconteceu com ela e que de alguma forma eu tenho a ver com tudo isso. Acho justo que eu saiba.

<u>CENA 09 – ROMPENDO O SILÊNCIO II.</u>

Passado! ***STELLA*** *está em cena quando* ***TININHA****,* ***CLARA*** *e* ***ANGELA*** *aparecem. Elas conversam um assunto já começado anteriormente.*

CLARA JOVEM– Eu só preciso do nome completo do seu pai Stella!

TININHA JOVEM– Você não vai se meter nisso!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CLARA JOVEM– Por que não?

TININHA JOVEM– Não é da sua conta. E você acabou de chegar.

CLARA JOVEM– E daqui uns dias você vai embora. Quem vai ajudar a Stella quando você não estiver mais?

TININHA JOVEM– Ela tem que esquecer o problema.

CLARA JOVEM– Porque não perguntamos o que a Stella acha!

TININHA JOVEM– Chega Clara!

ANGELA *não diz nada. Apenas olha as duas discutirem.*

TININHA JOVEM– Fala alguma coisa Ângela!

ANGELA JOVEM– Vocês não costumam dizer que eu sou a responsável por todos os problemas. Melhor eu me calar.

TININHA JOVEM– É um assunto sério.

ANGELA JOVEM– Que eu não vou me meter.

CLARA JOVEM– Você precisa ajudar.

ANGELA JOVEM– Quem disse?

TININHA JOVEM– É a vida do pai da Stella!

ANGELA JOVEM– Cala a boca Tininha. Quando é mesmo que você vai embora? Você não devia estar arrumando a mala? Aproveite a vai arrumar as suas coisas e some da minha vida!

CENA 10 – DUAS ESTRANHAS CONHECIDAS.

Presente! Ouvimos o som de "What Good I Am" de ***BOB DYLAN****.* ***DANDARA*** *e* ***ANGELA*** *se encaram de uma forma sincera.*

ANGELA– Eu posso entrar?

DANDARA– Você já entrou! *(TEMPO)* O que você quer?

ANGELA– Eu preciso falar com você.

DANDARA– Sai do meu quarto.

ANGELA– Me ouve.

DANDARA– Sai do meu quarto agora!

ANGELA– Essa casa é minha!

DANDARA– Enfia no rabo! Eu preciso ficar sozinha no meu quarto já que a casa é sua, me deixa ao menos ter um espaço, porra!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Silêncio. ***DANDARA*** *não consegue olhar nos olhos da mãe.*

ANGELA– Quando foi que a gente ficou assim?

DANDARA– Eu não sei.

ANGELA– Me responda!

DANDARA– Cai fora do meu quarto.

ANGELA– Eu sei gritar mais alto que você.

DANDARA– Vai pagar de louca na frente das suas amigas?

ANGELA– Por que você não desce e fica com a gente?

DANDARA– Para que? Para posar de filha exemplar na frente das suas maravilhosas amigas?

ANGELA– Elas são maravilhosas mesmo!

DANDARA– Claro que sim. Quem não presta sou eu.

ANGELA– Eu não falei isso.

DANDARA– Não são suas palavras, são as suas atitudes que demonstram que você me odeia!

ANGELA– Por que você não volta para casa do teu pai?

DANDARA– Assim você se livra do problema.

ANGELA– Você não é um problema.

DANDARA– Conta outra vai! Eu voltei da casa do meu pai para tentar te tirar da depressão que você se enfiou. Mas não dá! Você me contaminou com sua energia. Você é péssima!

ANGELA– Não fala assim, Dandara.

DANDARA– Prefere que eu minta?

ANGELA– Não! Se tem algo que eu me orgulho de você é a sua sinceridade. Eu era exatamente assim.

DANDARA– Não me compare a você.

ANGELA– Eu não fiz isso.

DANDARA– Dá para sair do meu quarto?

ANGELA– Dá para parar de me mandar embora? Eu não vou sair.

DANDARA– Dane-se! Mau, cai fora.

MAURÍCIO *sai do banheiro. O rapaz está enrolado em uma toalha de banho.*

ANGELA– Quem é esse homem pelado no seu quarto?

DANDARA– Mau, Ângela. Ângela, Mau.

MAURÍCIO– Prazer tia, está de boa?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANGELA– Esse rapaz está drogado? Vocês fumaram maconha?

DANDARA– Deixa ela falar. Não responda, Mau.

ANGELA– O que ele é seu? Amigo? Namorado? Vocês dormiram juntos? Como você entrou aqui?

MAURÍCIO– Nossa tia, você fala para caralho.

ANGELA– Se você me chamar de tia mais uma vez eu juro que não respondo pelos meus atos.

DANDARA– Não liga, Mau! Ela ameaça, mas não faz nada.

ANGELA– Ah, faço! Não me provoquem, vocês estão na minha casa.

DANDARA– Na casa do meu pai eu faço o que eu quiser.

ANGELA– Problema seu e dele. Aqui sou eu quem manda.

MAURÍCIO– Se acalma! Desse jeito a tia vai morrer do coração. Isso dá enfarte.

ANGELA– Você pode mandar esse garoto se vestir?

DANDARA– Eu não, fala você! Eu não sou sua empregada.

ANGELA *respira fundo tentando se acalmar.*

ANGELA– Maurício, não é? Você pode por favor sair do quarto da minha filha antes que eu pegue o telefone e ligue para a polícia.

MAURÍCIO– Eu te vejo logo mais?

DANDARA– A gente se fala.

ANGELA– Da minha casa também, obrigada!

DANDARA– Ele sabe onde fica a saída. Vaza, Mau!

MAURÍCIO *sai de cena.* ***ANGELA*** *e* ***DANDARA*** *se olham.*

DANDARA– Agora que você já conseguiu o que queria, sai do meu quarto. Eu quero ficar sozinha.

ANGELA– Eu queria que você conhecesse as minhas amigas.

DANDARA– Para fingir que eu sou a filha perfeita?

ANGELA– Você não é Dandara. Assim como eu também não fui.

DANDARA– Por que você não fala mais sobre isso...

ANGELA– Eu vou ver se as minhas amigas precisam de alguma coisa.

ANGELA *sai de cena. Imediatamente* ***DANDARA*** *faz um escândalo.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DANDARA– Esqueça suas amigas e volte aqui. Você sempre preferiu os outros do que a mim. Eu não quero falar com você, bosta de mãe. Eu não vou falar com você nunca mais!

CENA 11 – O QUE MUDOU EM NÓS?

Presente! ***TININHA*** *e* ***CLARA*** *estão caladas quando* ***ANGELA*** *aparece.*

ANGELA– A Dandara é assim, impulsiva. Eu peço desculpas por ela.

TININHA– Será que você vai ser assim bebê?

ANGELA– Minha filha desanimou vocês?

CLARA– A mim não, eu não pretendo ter filhos.

ANGELA– Eu também não, simplesmente aconteceu.

TININHA– Eu fiquei grávida na passagem do cometa Cherry. Dizem que, quando ele passa, a vida muda totalmente.

ANGELA– A Dandara é filha do carnaval. O pai dela era um moreno tão lindo, eu fiquei apaixonada só de olhar para ele.

CLARA– E vocês se falam?

ANGELA– O necessário. Ele me acha louca, tomou a guarda da menina quando ela tinha três anos e meses depois deixou com uma irmã. Ela sempre achou que eu quem tinha abandonado.

CLARA– Você nunca contou a verdade?

ANGELA– O pai dela já contaminou a cabeça dela...

TININHA– Meu filho vai ter vários pais. Na ocasião da passagem do Cherry eu morava numa chácara com mais vinte pessoas. Todas se amando livremente. Era tão intenso e tão incrível.

CLARA– Você casou com o pai da Dandara?

ANGELA– Ele já era casado. Foi só uma noite de carnaval, eu não gostava dele o suficiente. Na verdade, eu não desejava ter filhos. Quando a Dandara nasceu eu tive vontade de sufocar ela com o travesseiro. Eu até fiz isso, mas uma enfermeira viu e impediu.

Ouvimos o som de "The Man In Me" de ***BOB DYLAN****.* ***TININHA****,* ***ANGELA*** *e* ***CLARA*** *estão quietas, caladíssimas.*

CENA 12 – O CADERNO DE ENQUETES I.

Passado! ***ANGELA*** *e* ***CLARA*** *aparecem em cena.*

ANGELA JOVEM– E aí, beleza? Eu quero saber se você já respondeu.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CLARA JOVEM– O que?

ANGELA JOVEM– Meu caderno de enquetes. Pegou para você?

CLARA JOVEM– Eu ainda não terminei. Estou quase!

ANGELA JOVEM– Daqui a pouco não precisa devolver mais.

CLARA JOVEM– Mas eu quero terminar! Falta pouco.

ANGELA JOVEM– Vê se não demora! *(TEMPO)* Eu queria te dar um toque. O pai da Stella não era um santo como todo mundo pensa.

***ANGELA** e **CLARA** saem de cena.*

CENA 13 – O CADERNO DE ENQUETES II.

*Presente! **ANGELA** abre o caderno de enquetes trazido por **CLARA**. Ela folheia o caderno e para em qualquer página. **TININHA** está com elas.*

ANGELA– Pergunta doze: como você se vê daqui a vinte anos? Resposta: casada, com três filhos e morando no Reino Unido.

CLARA– Eu mudei. Em vinte anos as pessoas podem mudar.

ANGELA– Fala mais. Para eu não achar que a única fodida sou eu.

CLARA– Eu nunca conheci o Reino Unido. Hoje eu vivo como corretora de imóveis. Eu também nunca namorei, eu só beijei um homem na boca. *(RESPIRA FUNDO)* Eu sou virgem! É sério! Eu me fechei num mundo particular e não permiti a entrada de ninguém. Nem de um homem.

TININHA– Quer o endereço da chácara? Amada, você precisa ir urgente para lá. Eles vão te receber super bem. Quando você entrar na cachoeira totalmente pelada, vai esquecer todos os problemas e se entregar ao momento.

CLARA– Eu contei porque confio em vocês. Mas não queria ser motivo de piada. Por favor, é um assunto sério.

*As amigas ficam em silêncio. **ANGELA** abre o caderno mais uma vez.*

ANGELA– O que você quer ser quando crescer? Resposta: Chacrete.

TININHA– Essa fui eu quem respondeu. Eu adorava ver aquelas mulheres rebolando sensualmente. Achava um máximo.

ANGELA– Qual o seu cantor preferido?

CLARA– Essa é fácil.

TININHA– Nem precisava responder.

CLARA, **ANGELA** e **TININHA–** Bob Dylan!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANGELA– Pergunta dezessete: quem é seu melhor amigo? Reposta: Stella.

TININHA– Nunca escondi. Você era difícil Ângela. Nós fomos as únicas amigas que você conseguiu. Se dê por satisfeita.

ANGELA *respira fundo e dispara.*

ANGELA– Eu tenho dois meses de vida.

Ouvimos o som de "House of the Rising Sun" de ***BOB DYLAN****.*

CENA 14 – UM ENCONTRO IMPOSSÍVEL.

Presente / Fantasia! ***STELLA*** *aparece em cena. Ela irá conversar com* ***TININHA*** *como se o tempo não tivesse passado.*

TININHA– Como você está? Você parece ótima.

STELLA– Eu estou bem, aqui.

TININHA– Como tudo aconteceu?

STELLA– Eu não senti nada.

TININHA– Elas estão me perguntando sobre você. O que eu digo?

STELLA– Fala a verdade!

TININHA– Você era tão especial.

STELLA– As pessoas podem não continuar vivendo, mas elas permanecem vivas na memória.

TININHA– Você encontrou o seu pai?

STELLA– Sim.

TININHA– E como foi?

STELLA– Pelo menos aqui nada de ruim pode nos acontecer. Tininha, cuida bem da Ângela. Ela vai precisar de vocês.

CENA 15 – O PRINCÍPIO DA DOR.

Presente! ***ANGELA*** *e* ***CLARA*** *se aproximam de* ***TININHA****.*

ANGELA– Tininha, está tudo bem?

TININHA– O que você tem Ângela?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANGELA– Eu não devia ter envolvido vocês nisso... É que eu tenho segurado a barra sozinha! Eu falei porque não aguentava mais.

DANDARA *aparece em cena.*

TININHA– Oi Dandara. Tudo bem com você?

DANDARA– Eu estou de saída, não sei que horas volto e nem sei se vou dormir em casa hoje.

CLARA– Você devia cumprimentar as pessoas. É falta de educação.

DANDARA– Eu não falo com estranhos. Mais alguma regra?

CLARA– Você sabia que sua mãe está doente?

DANDARA– Loucura não tem cura.

TININHA– Não é hora para brincadeiras menina.

CLARA– Sua mãe tem dois meses de vida. Pronto falei.

DANDARA *se retrai. Ela sente o peso da notícia.*

DANDARA– O que você tem mãe?

ANGELA– Não é nada filha, eu estou doente. Mas é melhor não entrar em detalhes, está tudo bem.

CLARA– É a chance de vocês se falarem. Tenta Ângela.

ANGELA– *(RESPIRA)* Eu tenho um tumor. Linfoma é o nome. Um câncer no sistema linfático. Ele já está nos meus ossos, é irreversível.

DANDARA– E por que você não me contou?

ANGELA– Eu não queria que você sofresse.

DANDARA– Quer dizer que você vai morrer?

ANGELA– Todos nós vamos um dia.

DANDARA– Mas não tão cedo. Você é muito nova. E é a minha mãe.

ANGELA– Calma filha, eu estou aqui! Por enquanto, está tudo bem! A partida é uma coisa que nós devemos estar preparados.

CENA 16 – A PARTIDA DE TININHA.

Passado / Presente! ***TININHA*** *aparece.* ***STELLA*** *e* ***CLARA*** *estão abraçadas.*

TININHA JOVEM– Eu mando notícias. E eu volto para visitar vocês. E Clara, para com essa história de procurar o pai da Stella.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CLARA JOVEM– Desculpa Tininha, mas eu não vou mudar de ideia.

TININHA JOVEM– Você vai prejudicar a Stella ainda mais.

CLARA JOVEM– Você não está indo embora? Vai Tininha. E esquece esse assunto, que eu vou resolver. Você não tem nada a ver com isso.

TININHA JOVEM– Se acontecer qualquer coisa com ela, eu juro que vou te culpar pelo resto da vida.

ANGELA *aparece em cena.*

TININHA JOVEM– Você não vai se despedir de mim?

ANGELA *corre e abraça a amiga. Em cenas simultâneas, as personagens se misturam as jovens numa dinâmica ágil.*

TININHA– É bonito te ouvir falar em partida Ângela.

ANGELA– Eu demorei para entender Tininha.

Voltamos ao passado.

ANGELA JOVEM– Você promete que não vai me esquecer? Esse lugar sem você não vai ser o mesmo.

Voltamos ao presente.

ANGELA– E não foi mesmo.

CLARA– Você tem amigas, Dandara?

DANDARA– Algumas! Mas nenhuma é virgem.

TININHA– Eu não falei nada.

ANGELA– Nem eu. Eu juro que não!

DANDARA– Então é real? Eu saquei pela sua roupa. Você tem uma energia de gente que nunca transou. Hoje em dia é raro ver alguém da sua idade que nunca dormiu com um cara. Bizarro!

ANGELA– Isso é coisa que se diz, Dandara?

CLARA– Ela tem razão. Eu estou acostumada! Eu acho que perdi a chance de conhecer alguém.

Voltamos ao passado.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TININHA JOVEM– Eu preciso ir. Eu só corri para me despedir de vocês. Meu pai já está com o carro ligado. Então tchau.

TININHA *está para sair de cena quando* ***ANGELA*** *dispara.*

ANGELA JOVEM– Espera! Se você for minha amiga de verdade vai ter que fazer uma loucura. Aliás, vocês todas terão que fazer!

TININHA JOVEM– O que você está pensando Ângela?

ANGELA JOVEM– Eu já fiz! Descolei quatro convites para o show do Bob Dylan. Só que a apresentação é há duas horas de viagem.

CLARA JOVEM– Como a gente vai?

ANGELA JOVEM– Eu pensei em tudo. Vamos pedir carona na rodovia.

STELLA– Eu topo!

CLARA JOVEM– Eu também

ANGELA JOVEM– E você, Tininha? Faz isso por mim... por nós!

TININHA *pensa um pouco e enfática dispara.*

TININHA JOVEM– Eu vou me arrepender profundamente.

ANGELA JOVEM– Assim é que se fala. Vambora!

Ouvimos o som de "Hurricane" de ***BOB DYLAN****. As jovens saem de cena.* ***ANGELA****,* ***CLARA*** *e* ***TININHA*** *caminham até a frente do palco.* ***DANDARA*** *permanece onde estava, observando a história. Elas narram o acontecido.*

ANGELA– A gente pegou carona num caminhão de banana.

CLARA– Eu me lembro como se fosse hoje dessa aventura maluca.

TININHA– Meu pai colocou a polícia atrás da gente.

ANGELA– E como sempre eu levei a culpa.

CLARA– Dessa vez o castigo foi maior: seis meses sem pôr o pé na rua.

TININHA– Eu fui proibida de citar o nome da Ângela em casa.

ANGELA– Foi a última vez que a gente se viu.

CLARA– Sem contar o outro detalhe. Quando descobriram...

TININHA– Eu disfarcei o quanto pude. Até que não teve mais jeito.

ANGELA– Pelo menos nós tínhamos um elo.

CLARA– Para o resto da vida.

TININHA– Para o resto da vida.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANGELA– Eu acho que vai começar o show.

CLARA– Eu vou desmaiar. Alguém me segura?

TININHA– Eu estou perdendo os sentidos.

As jovens voltam à cena. Elas se misturam as adultas, cada uma com a que representa no futuro. ***STELLA*** *está sozinha. A emoção toma conta de todas.*

ANGELA– Você pode não me conhecer, pode não saber dos meus sentimentos.

ANGELA JOVEM– Eu espero freneticamente pelo dia do nosso encontro.

CLARA– O acaso, o destino e o passado não planejaram o nosso encontro assim como o do microfone e do pedestal.

CLARA JOVEM– Bob Dylan, meu Bob, meu ídolo. Meu amor, meu mundo...

TININHA– Bob Dylan, ou apenas B.D. para os íntimos.

TININHA JOVEM– Íntimos não são aqueles que conhecem. Mas também os que sonham em conhecer.

STELLA– Bob. Meu amor por você brilha igual a uma estrela no céu.

ANGELA– Mas sou madura suficiente para casar com você.

ANGELA JOVEM– Suas músicas são feitas especialmente para mim.

CLARA– Mas não tem problema, eu te amo aqui de longe mesmo.

CLARA JOVEM– Para mim, amor de fã é o maior que existe. De todos os cantores do mundo você é o melhor.

TININHA– Você é meu ser adorado, divino é o ser que invade o meu sono, meus sonhos e minha vida.

TININHA JOVEM– Para todos é apenas um cantor. Para mim é um ídolo, um exemplo de vida.

STELLA– Você será o meu ídolo até quando eu estiver velhinha numa cadeira de balanço.

ANGELA– Iremos juntos viver uma vida cheia de liberdade.

ANGELA JOVEM– Loucura.

CLARA– Não tenho o seu abraço, mas tenho a melodia.

CLARA JOVEM– Tenho todos os seus discos, revistas, fitas.

TININHA– Não dou passos sem te sentir. Não sonho sem te ouvir. Não me visto sem pensar na roupa que você gostaria de ver em mim.

TININHA JOVEM– A maioria deve achar uma loucura, mas essas pessoas nunca tiveram um ídolo.

STELLA– Você é um anjo na terra!

COPYLE DIREITO AUTORAL

ANGELA– Sexo!

ANGELA JOVEM– E muito rock folk.

CLARA– Não sinto seu respiro, mas sinto sua voz em meu ouvido.

CLARA JOVEM– Eu nunca amei um ídolo como eu te amo.

TININHA– Você é a minha razão maior de viver.

TININHA JOVEM– O meu mapa astral me diz que eu vou conseguir te conhecer.

STELLA– Eu te amo. E por você eu vou até o fim do mundo.

***ANGELA**, **CLARA** e **TININHA** voltam aos seus lugares anteriores a esta cena desfazendo a sensação de estarem no show do seu astro.*

ANGELA– Eu fiquei sem dar as caras por três semanas.

CLARA– Foi nesse período que a Stella desapareceu.

TININHA– Chegou a hora de falarmos sobre ela.

ANGELA– Sobre a Stella?

CLARA JOVEM– Minha mãe descobriu o que aconteceu com o pai da Stella!

*Ouvimos o som de "One Too Many Mornings" de **BOB DYLAN**. De repente todas ficam imóveis como se tivessem recebido a notícia de uma tragédia.*

CENA 17 – SUPERANDO A PARTIDA.

*Presente! Estamos sob o clima da cena anterior. Todos esperam que **CLARA** elucide o que aconteceu com **STELLA** e sua família.*

CLARA– Eu não sei exatamente o que aconteceu com a Stella.

DANDARA– E com o pai dela, você sabe? Conta!

CLARA– A minha mãe que conversou com a Stella. Ela me pediu para sair da sala. Mas eu fiquei ouvindo atrás da porta. Minha mãe falava muito baixo e o que deu para entender é... Que ele morreu.

ANGELA– E o que tem de novo nisso? Todo mundo sabe que ele tinha sido vítima de crime político. Ele estava investigando...

TININHA– Ele morreu quando a Stella tinha cinco anos Ângela. Essa história jamais existiu. Você inventou e foi acreditando nessa mentira até fazer todo mundo embarcar na sua loucura.

DANDARA– Mas se o pai da Stella morreu quando ela era pequena...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANGELA– Eu era apenas uma garota, eu não fiz por mal.

TININHA– Ninguém disse isso Ângela.

ANGELA– Vocês me olham como se eu fosse a maior mentirosa. Ninguém aqui nunca contou uma mentira? Vocês vão me acusar até o fim da minha vida, é isso?

CLARA– Nós estamos conversando, Ângela. Isso é uma doença e você pode tratar.

ANGELA– Tratar? Eu não sei quanto tempo eu vou viver, Clara! E você vem me pedir para procurar tratamento de uma mentira que eu contei quando era adolescente. *(TEMPO)* Como sempre eu sou a culpada!

CLARA– Foi você quem nos convidou para vir.

ANGELA– Mas eu não esperava que a conversa tomasse esse rumo.

CLARA– Então escolhe quantas mentiras vamos esconder. Você sempre foi boa nisso! E nem os anos e com tudo o que te aconteceu, você parece não ter aprendido nada. Eu desisto!

ANGELA– Por que você não vai vender um apartamento ao invés de me encher o saco. Não é isso que você faz? Escolhe um cliente, um homem bem lindo e se atira para cima dele. Quem sabe você não resolve os seus problemas de uma vez e para de me culpar pela merda que é a sua vida.

TININHA– Vamos parar com essa discussão!

CLARA– Realmente é uma pena. Eu pensei em não vir, mas achei que o encontro pudesse nos ajudar a superar... Eu preciso ir.

ANGELA– Dandara, você pode, por favor, pegar a bolsa e o guarda-chuva da Clara que ela precisa ir embora rápido.

CLARA– Vender um apartamento pode ser uma tarefa solitária Ângela, mas é melhor eu me ocupar com algo que não me traga lembranças ruins.

CLARA *se encaminha para a porta.*

TININHA– Fica tranquila, Clara! Você não tem nada a ver com o sumiço da Stella. Não era isso que você queria saber?

CLARA *para onde está.*

TININHA– Agora vocês duas vão se abraçar e se desculpar. E nem ousem dizer que não, porque eu não quero ser obrigada a forçar essa situação.

Com dificuldades ***CLARA*** *e* ***ANGELA*** *se abraçam.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ANGELA– Me desculpa. É mais forte que eu. Quando eu vejo, já falei.

CLARA– Eu preciso me acostumar a ouvir verdades sem fugir.

DANDARA– Vocês são bem esquisitas. Deus me livre ter amigas assim.

CLARA– Me conta sobre a Stella.

ANGELA– Você disse que esteve com ela perto do fim.

TININHA– Ela morreu. A Stella morreu de acidente de carro pouco tempo depois daquele verão. É estranho quando alguém tão jovem parte de repente. É como se a vida mostrasse que nós somos tão pequenos e tão grandes ao mesmo tempo.

Um silêncio sepulcral toma conta do ambiente. Elas se abraçam.

ANGELA– Eu tenho aquele mapa. Será que você podia ler para mim? Eu gostaria de saber o que o astral reserva para os meus últimos dias.

TININHA *pega o mapa. Depois de um tempo amassa.*

TININHA– Deixa para lá. O universo é mais amplo do que está escrito nesse papel. E as possibilidades para você são imensas.

ANGELA– Eu vou sentir saudades.

CLARA– Quando o dia acabar?

ANGELA– Quando o mundo acabar para mim.

TININHA– Ele vai acabar para todas nós.

CLARA– Eu não posso partir antes de conhecer um homem...

DANDARA– Eu acho que posso dar um jeito nisso. Mau, pode sair.

MAURÍCIO *aparece em cena. O rapaz ainda está enrolado numa toalha.*

TININHA– Quem é esse homem pelado na sua sala?

DANDARA– Mau, Tininha. Tininha, Mau! A Ângela você já conhece.

MAURÍCIO– Prazer tia! Está de boa?

ANGELA– Esse rapaz continua drogado?

TININHA– Ele é dos meus.

CLARA– Mas eu nem conheço ele... Nem nunca vi na vida.

DANDARA– Essa é a Clara. Mau, Clara. Clara, Mau!

MAURÍCIO– E aí? Só na brisa...

CLARA– Não tinha um melhor?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DANDARA– Foi o que eu pude arranjar em pouco tempo.

CLARA– E o que eu faço?

TININHA– Relaxa amada! Pensa que você está entrando nua na cachoeira e se entrega.

DANDARA– O Mau vai cuidar de você. Não é, Mau?

MAURÍCIO– Eu vou dar um trato em você.

CLARA– Isso são modos de falar com uma dama?

DANDARA– Melhora isso Mau.

MAURÍCIO– Eu vou fazer amor com você e te levar para conhecer o céu num voo infinito e inesquecível.

DANDARA, **TININHA** e **ANGELA–** Eu prefiro a primeira opção.

*As amigas riem. **CLARA** está incomodada com a presença do rapaz.*

CLARA– A gente podia tomar alguma coisa antes? Para relaxar.

ANGELA– Oba! Finalmente a Clara vai ingerir álcool. Eu vou buscar.

DANDARA– Eu ajudo!

TININHA– Eu acho que eu também vou... Sei lá, para abrir a garrafa.

CLARA– E eu vou ficar sozinha com ele?

ANGELA– O objetivo é esse!

TININHA– Amada, deixa acontecer!

DANDARA– O Mau é de boa, ele não se apega. Ele é meu "P.A."

CLARA– O que é "P.A."?

DANDARA– Pau amigo!

ANGELA– Meu Deus como a juventude evoluiu.

***ANGELA**, **TININHA** e **DANDARA** saem de cena repentinamente. Ouvimos o som de "Mr. Tambourine Man" de **BOB DYLAN**. **CLARA** e **MAU** estão sós.*

CLARA– Fiquei... Ficamos.

MAURÍCIO– Ficamos.

CLARA– Me fala mais de você... Você faz faculdade, trabalha? Tem quantos anos?

MAURÍCIO– Qual foi a primeira pergunta mesmo?

CLARA– Esquece! Elas estão demorando, não é?

MAURÍCIO– Eu estou sussa na montanha russa.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CLARA– Montanha russa? Você pode decifrar para mim?

MAURÍCIO– Podemos economizar o papo e ir logo para o finalmente?

***ANGELA**, **TININHA** e **DANDARA** voltam trazendo a garrafa.*

ANGELA– Eu me lembrei que não tenho taças.

DANDARA– Ela quebrou todas numa das nossas brigas.

ANGELA– Eu precisava descontar em alguma coisa.

TININHA– Você não muda Ângela!

ANGELA– O pior é que eu nem tenho tempo para tentar mudar. Mas pelo menos eu estou aprendendo. É um começo!

TININHA– É um ótimo começo!

CLARA– Quem se importa com taças?

ANGELA– Vamos beber no bico.

CLARA– Dessa vez eu não vou culpar ninguém.

ANGELA– Assim é que se fala “miss interior”.

TININHA– Obrigada por este reencontro.

ANGELA– Eu também agradeço por ter as minhas amigas por perto.

CLARA– Vamos beber de uma vez? Eu estou precisando!

ANGELA– Como nos velhos tempos.

TININHA– Como nos velhos tempos.

CLARA– Como nos velhos tempos.

*As jovens **TININHA**, **ANGELA** e **CLARA** entram correndo como na cena da bebedeira juvenil. É a mesma movimentação, mas sem os textos. Aos poucos elas se encontram e revelam as tatuagens que fizeram no pulso na ocasião do show. Elas se olham mais velhas e se estranham. Como num espelho as mulheres sorriem para sua imagem jovial. Fotos são projetadas mostrando novos momentos das amigas. **DANDARA** e **MAURÍCIO** bebem juntos e trocam carinhos. Depois de um tempo **STELLA** aparece. As jovens veem a amiga e se posicionam como no final da cena da carta. **DANDARA** encaminha **MAURÍCIO** até **CLARA**. Ele pega na mão da mulher e saem rumo ao quarto para a tão esperada “primeira vez”. **TININHA** senta no chão para meditar. **DANDARA** e **ANGELA** se abraçam. Aos poucos os atores congelam em cena até que a luz diminua em resistência atingindo o blackout. Fim!*

São Paulo, Agosto de 2013**.**

CONSULTE DIREITO AUTORAL